

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade

ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 15 de Outubro de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS
Trimestre... 1\$500

N. 44

VARIAS

Offerecemos á apreciação dos nossos leitores os seguintes excerptos de uma correspondencia do primoroso escriptor Alexandre d'Atri, para a *Gazeta de Noticias* :

«... E, ponde de parte os factos que po tem derivar da natureza nervosa dos dous conjuges, o que poderia levar-nos a tratar subjectivamente a questao, hoje que a evolucao da sciencia tem entrado no animo do povo, em cuja consciencia se vão insinuando as consideracoes biologicas sobre o amor, e as sociologicas sobre o matrimonio; hoje que os estudos antropologicos abriram novos e vastos horisontes á intelligencia humana, mostrando o modo de reconstituir a familia e a sociedade em bases mais convenientes e seguras; hoje, digo, a questao do divorcio não devia ter adversarios, mas sim extremos defensores, não devia encontrar tibiesas e desconfiança, mas sim franco apoio das pessoas intelligentes, dos homens politicos que se não deixam dirigir por preconceitos religiosos; devia merecer a approvaçao de todas as senhoras sacrificadas ao martyrio de casamentos forçados, e despertar um brado de alegria de todos os homens, cuja unica esperanca é despedaçar as cadeias com que os prende á ignominia um vão convencionalismo social.

Oh! quantos crimes menos terao de registrar as estatisticas da criminalidade! Quantas lagrimas se pouparao ás mães infelizes, que seriam talvez capazes de commetter um infanticidio

por odio ao homem com quem se juntaram, não induzidas por um doce sentimento de amor, mas violentadas por um errado sentimento do dever!

Quantos suicidios poupados a homens que soffrem as consequencias de casamentos levia-nos, como soffrem a grilheta os condemnados a galés! Quantos escandalos afastados da vista dos filhos!

De certo ha de haver menos prostituição e menos onanismo!!

Como é, pois, que se póde ser contrario á instituicao do divorcio, quando se está vendo que todos os seus beneficios redundam em vantagem da sociedade, a qual, de mais a mais, não póde tornar atraz sem fugir á civilisaçao do seculo?

Depois que a humanidade tende a derivar tudo do naturalismo, depois que a biologia tomou o lugar da mysteriosa razao divina, a sociedade tornou-se senhora das suas leis e juiz unico e severo dos seus actos

E ha de ella não consentir que se dissolvam os laços do matrimonio, só porque o homem, que se supõe asi mesmo mais libertino que a mulher, póde achar prazer no mudar de vez em quando a esposa?

O casamento que tem por base o amor sustenta-se continuamente pelos cuidados reciprocos dos conjuges, pela espontanea e igual participacao de ambos nas alegrias e nas dores pelo esforço igual na lucta da vida, pela communhao das sensações e dos sentimentos e por aquella nobre rivalidade que desperta nos corações dos paes

o empenho de cultivarem e completarem a educaçao dos filhos.

Assim é o casamento feliz, que a sociedade não tem força nem direito para dissolver.

Pelo contrario, o casamento que teve por base o calculo, a ambiçao, o engano, a imposiçao, embora seja abençoado pelo ministro de Deus, é um inferno ao qual a sociedade deve applicar ao camartello da destruição.

Isto sim, é o verdadeiro sentimento da liberdade, a consciencia da justiça social e a reivindicacao de moralidade na familia humana»

Opportunamente voltaremos a tratar do divorcio, como urgente necessidade para a solidificação da familia.

ARGUS.

Em dias da semana passada foi duramente ferido em seus extremos de pae, sepultando um innocente filhinho, o laborioso cidadão Porfirio Moreira da Silva

Desillusão!...

Quando te vi, um dia, desbotada
A cor da face, o olhar amortecido,
Compreendi que os estos da luxuria
Tinham do teu puer desmorecido!

Amei-te então, seguro de vencer
Os impetos da carne, as ardentias d'alma;
De desviar-te assim de errada trilha
Julguei que a mim cabia a gloria palma!

Mas tudo em vão! Eu fui bem infeliz!
Quiz consagrar-me a um ente caro e terno,
A um ente terno que soubesse amar!

Qual palinuro que perdeu o norte,
Sinto-me exausto para luta ingente!
— Fujo de ti por não poder t'odiar!...

S. DE BITTENCOURT.

A hora de jantar

(CONTINUAÇÃO)

O marido.—Tratante! Não sei porque applicas esse qualificativo a um amigo cujo nome ignoras.

A mulher, com desprezo.—Sim, Sr.; só se eu não soubesse que o tal amigo é esse seu estúpido e miseravel Ducoudray.

O marido.—Estás duplamente enganada. Primeiro, não se trata de Ducoudray. Em segundo lugar, Ducoudray não é nenhum estúpido. E' um fabulista distincto... Depois da morte de La Fontaine, havia uma vaga no mundo litterario, e Ducoudray a occupa com distincção.

A mulher, furibunda.—Quando eu penso que esse toleirão teve o atrevimento de dedicarme uma dessas porcarias!... «A Vós, Minha senhora, offereço este humilde parto da minha Musa» Uma linda cloaca, a musa delle!

O marido.—Não gosto que falles nesses termos de nossos amigos.

A mulher, cada vez mais furibunda.—E foi por causa desse miseravel fabulista que V. arruinou sua familia!... Oh! como fiz mal em não dar ouvidos aos meus presentimentos no dia em que elle aqui poz os pés sujos pela primeira vez! Eu me lembro que disse logo com os meus botões: «Este tratante tem os dous pés em nossa casa; ha de metter os quatro em nossa caixa!» E foi o que aconteceu!! A estas horas, todo o nosso futuro está nas mãos desse tratante por quem V. deu fiança.

O marido, impaciente.—Dou-te a minha palavra que não se trata de Ducoudray.

A mulher.—Se não fôr elle, será algum quidam do mesmo jaez, cujo nome V. não tem animo de dizer.

O marido.—Não o insultes. Se eu te dissesse o nome do meu amigo, harias de arrependerte.

A mulher.—Não, só um miseravel, um traficante, um cavalheiro de industria, um ladrão, um bandoleiro, um ..

O marido, perdendo a paciencia — Pois bem! Já que queres saber, vou dizer-te: respondi por teu mano, que tinha sido imprudente!

A mulher, cheia de caricias. — Ah! meu pob e marido, perdoadame.

(Os esposos abraçam-se)
O marido.— Muito bem. Agora que estamos reconciliados, vamos jantar.

A mulher.— Espera um pouco
O marido.— Porque?

A mulher.— Porque eu tive que mandar a criada levar umas encomendas, de sorte que, em vez de jantar ás seis horas, teremos que jantar ás sete.

O marido.— A's sete! E tu me estavas a atormentar, accusando-me por achar-me atrasado de sete minutos!

A mulher.— Era para tmares paciencia, meu bem.

EUGENE CHAVETT.

CALISTO FELIZARDO DE ARAUJO

Esteve hontem em festas o lar d'este nosso bom e velho amigo, estremecido pae dos nossos estimados companheiros Florencio e Esperidião Calisto; completava o respeitavel anciao mais um anno de existencia.

Que muitos ainda conte, sempre no meio das alegrias da familia, são nossos ardentes votos.

A 13 do corrente viu augmentada a sua existencia com mais um anno, a respeitavel progenitora do nosso amigo Arthur Pinto Gama.

Desejamos da coração que ainda por muito tempo seja repetida tão auspiciosa data.

O Exemplo

Já restabelecido de seus incommodos de saúde acha-se outra vez á testa da gerencia d'esta empreza o activo companheiro Marcilio Freitas.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao intelligente artista typographico Gustavo Pereira os relevantes serviços materiaes que junto á empreza do *Mercantil*, em cujas officinas é impressa esta folha, prestou-nos na ausencia d'aquelle amigo.

A Empreza

PAULADAS

Imagino as mil conjecturas que não tendes feito, amaveis leitoras, por não vos haver de ha muito, cacetado com as miúhas enfadonhas palestras.

Tinha reso! vido quebrar a penna, porque, para fallar positivamente, não comprehendo a maioria dos leitores d'*O Exemplo*, no dia em que deixa de inserir em suas columnas—secção humoristica—dizem que não presta; no dia, porém, em que se dirige uma leve caçoada a qualquer um, é fallador.

No entretanto, quem poderá affirmar que por estas columnas diffamamos qualquer joven ou nos occupamos da vida privada de qualquer familia?

Ninguem; porque nosso fim é grandioso, nosso fim é moralisar; e para isso é que exercemos a critica, afim de que os criticados se abstenham de certas cousas, que, moralmente, muito depõem contra si.

Mas não nos comprehendem certos leitores; chama-nos de falladores; prometem-nos bordoadas, etc. e por isso, leitoras, estava disposto a não mais escrever, porque pôde acortecer que um dia ande eu muito bem passeando e qualquer um typo me venha tomar satisfação ou empurrar-me o páu. Ver-me-ei na contingencia de apanhar caladinho, correr ou então dar-lhe uma resposta, que costume trazer no bolso da calça e que consta de seis palavras, o que será um páu medonho!

Os meus amiguinhos *Birboque*, Theodoro, Benedicto e outros não entendem assim, pois que insistem commigo para continuar a escrever, resolvendo eu responder-lhes:

— Para satisfazer vossos desejos, escreverei.

Vou, pois, principiar leitoras.

Este Sr. *Birboque* é sempre muito engraçado!

No domingo entendeu elle tomar um chá de garfo com os catholicos; elle parece que é dos taes que diz: «Sou athen, graças a Deus!»

Quer o Sr. *Birboque* que, pelo facto de ser-se catholicic, deixe-se de trabalhar para diariamente ir assistir á missa.

Ora não amole, Sr. *Birboque*! Está claro que os catholicos, mui-

tos d'elles pessoas que vivem do trabalho, só aos domingos, dias de festas é que dispõem de tempo para ir á igreja e é justamente n'esses dias que cada qual quer se apresentar com fato melhor.

Aquella historia do Freitinhos estar rezando, não é exacta, porque estive com elle durante a festa e não vi nada d'isso.

Emfim o Sr. Birboque procura todos os meios para metter á bulha o catholicismo, mas não conseguirá, porque felizmente esta religião tem muito maior numero de adeptos do que a de Augusto Comte, que tanto tem arruinado o paiz.

Sirva de exemplo o trote que levaram os Srs. Contistas em Minas.

Fazem muito bem as moças que têm seus escrupulos e que não querem trabalhar nas fabricas; e realmente a maioria das moças empregadas n'esses estabelecimentos fazem todos os esforços para se desmoralisarem.

Quando não é por meio de namoros escandalosos, é sujeitando-se a humilhações como aconteceu esta semana na Companhia Manufactora.

Houve uma lavação na secção de espartilhos, encarregando-se d'isso as proprias operarias.

Que pagode! Senti não estar lá!

Como não havia de ser interessante, ver-se umas sem vestidos, outras descalças, outras todas arregaçadas e outras em fraldas de camisas!

Ah! Ah! Ah!...

Para dar maior realce ao *festo*, foi servida uma garrafa de caninha com bitter, ficando algumas d'ellas *chuviscadas* como a X., que foi preciso deitar-se para *cosinhar*!

Que pagode! Ah! Ah! Ah! que pena eu não estar lá!

Ao mesmo tempo que incommodome, porque o Birboque tenta ridicularisar a igreja catholica, dou-lhe razão, porque ha certa gente que parece querer transformar o templo sagrado em lupanar

Algumas moças ha, como a Maricas Zé, que vão só á igreja para estar em regabofe, e a olhar para traz, de namoro com os marmanjos; outras para repararem nos trajas das pessoas que lá estão; e, para rematar, leitoras, basta dizer que no domingo, levaram á igreja do Rosario uma

criança com dôr de barriga, fazendo-a satisfazer sens desejos ao pé de um altar!

Que horror!

A todas essas, o Sr. Birboque lá estava, aproveitando para namorar em penca.

Estava eu já a terminar, quando entrou pela porta a dentro, um dos meus mais activos *reporters*, o B... e disse-me:

Sabes, Juvenal, as frequentadoras da casa do João Vicente estão furiosas com o Birboque, porque chamou-as de falladoras, quando elle ainda não disse a metade; quanto mais se elle dissesse que ellas não pôdem debochar com as outras moças, porque uma dellas, em todos os bailes que vae, está de beijos com o namorado, como no dos *Quinze* aconteceu, pois eu estava espiando e vi; a outra, no tempo do Zacharias dava o beicinho para elle chu...; se elle dissesse isso, então Juvenal, eram capazes de matal-o.

— Bom, disse-lhe eu; já vem você com alcovitices; não preciso saber dessas porcarias.

— Visto isso, até logo, hoje não estaes bonito, Juvenal; e lá se foi resmungando o B.

E na realidade, leitoras, o diabo que queira ser *chronista*. Está-se muito bem, quando entra um diabo destes a contar novidades, como se eu quizesse saber da vida alheia!

E no mais, boas leitoras até domingo.

JUVENAL.

ANNIVERSARIOS

Na semana que findou fez annos o cidadão Manoel dos Santos.

Saudamol-o.

— No dia 10 completou mais um anniversario natalicio o nosso amigo Adolpho Ferreira, a quem dirigimos felicitações.

— Hontem contaram mais um anno de vida os dignos cidadãos Pedro da Soledade e Oscar de Almeida.

A ambos enviamos nestas linhas nossas sinceras congratulações.

— Attingiu a meio seculo de existencia, a 11 do corrente, o conhecido operario Benedicto Augusto Dias.

Parabens.

PRADOS

Comquanto não façamos figuração no rôl da imprensa *palpiteira*, vamos do nosso retiro proporcionando aos leitores bem boas occasiões de fazerem a feria sem muito dispendio; sinão aproveitam é porque não querem.

Acertámos em 6 corridas tantas quantas acertou o *Jornal do Commercio*, cognominado o *palpiteiro-mór*.

São estes nossos palpites para hoje:

1º LUGAR	2º LUGAR
Viuva	Mauser
Lolota	Aspirante
Dourado	Vigia
Palomita	Vandaló
Bruxa	Tamandaré
Maravilha	Gap
Dourado	Vigia
Fedora	Bismarck
Argus	Porvenir
Stella	Garoto
Portugal	Norte
Prince	Mundéo

TEU LENÇO

A' joven Josepha.

Te devolvo teu lenço, magoado,
Accedendo á fatal superstição
De ser certa nossa separação,
Se com elle for eu presenteado!

Repara se não vai meu coração
Em teu lenço de linho machucado,
Que recebi, feliz, inebriado,
Com o suave calor de tua mão...

Repara; pois beije-o constantemente
Como se te beijasse o corpo inteiro,
Com estos de um amante inconsciente.

Beije-o; sem pensar, anjo fagueiro,
Que osculava, talvez, o innocente
Cumplice de teu riso zombeteiro.

H. SILVA.

Quebra côco

A decifração das ultimas charadas é, da bisada, — Lepido; das novissimas, — Camondongo, fafro e lasca.

Reproduzimos a seguinte por ter sahido errada:

No instrumento grego corre o general—1—1—2.

Vigilias

(CONTINUAÇÃO)

Outro sorriso triumphante esboçou-se em seus carminizados labios; e, encarando-me firmemente, disse, tirando do seio um punhal luzente como espelho: «Vê, Juvenal, este ferro? Pois bem; se é verdade que me amas e queres que eu seja tua, só tu exclusivamente, com elle roubarás a vida do homem que eu indicar

Fiquei frio como o gelo, e inerte como uma estatua; e não me animei a pronunciar mais só palavra; o medo já se foi apoderando de mim.

Comecei logo a sentir sensível transformação no órgão affectivo. Aquelle ardente amor, que se havia apossado de meu coração, por tão elegante mulher, pareceu-me arrefecer de um momento para outro, e extinguir-se, quem sabe, para sempre! mas... a reacção sobre veio, e impellido pelo desejo de possuil-a, disse-lhe:

Senhora! vossa proposta é immensamente revoltante; sinto-me pusillanime para commetter tanta baixeza e villania; apesar disso, porém, vou consultar a consciencia; vou ver se consigo abafar o grito arrancado de uma alma pura pela profunda e hedionda cicatriz produzida por tão aviltante proceder; vou...

— «Cala-te, miseravel! nem mais uma palavra. Vejo que és um covarde e portanto indigno de meu amor». Objectou ella com altivez.

Era de mais. O imperio com que fallou aquella mulher adoravel, seu olhar sobranceiro e ao mesmo tempo compassivo, o desdem com que ia dando-me as costas, fizeram de novo estremer dentro de meu peito a fibra do amor; e eu humilhado e submisso, puz de parte as conveniencias, atirei-me aos seus pés, detendo-a com estas palavras:

(Continúa).

L. Ramos.

Com toda a solemnidade realisa-se hoje, na capella de N. S. do Carmo, a festa de S. Thereza.

DEUS

A AURELIO JUNIOR

Vendo, amigo, de um crente a prece mais constricta,
Ao fruir um goso, ao curtir uma tortura,
E procurar na fé, celestial doçura
Louvor o conforto, se é que tem a alma afflicta.

Eu rio-me dessa crença, dessa desventura!
Pois vejo que mais soffre aquelle que mais grita
Em Deus, em seu poder, poder que não evita
Crentes nem descrentes das fezes da amargura!

Vejo a peste grassar com seu furor felino,
Arrebatando os pais, deixando na orphanidade
Milhares de crianças pobres, sem destino...

E busco então o dedo da excelsa Divindade
Na vida dos povos, em nada, em nada atino
Qual seja seu papel perante a Humanidade!

HELIO SILVA.

Festividades

Perante immensa concurrencia de pessoas, realisou-se, do mingo passado, na igreja Cathedral, a festa de S. Francisco de Assis.

— Com algum concurso de fieis, tambem effectuou-se no mesmo dia, na igreja de N. S. do Rosario, a festa de S. Benedicto; havendo á noite exposição do S. Sacramento, tendo nessa occasião tocado a banda musical *Floresta Aurora*.

— Hoje, ás 10 horas da manhã, na mesma igreja, deve celebrar-se a festividade de S. Domingos, constando de missa solemne e sermão ao evangelho pelo padre Alberto Nogueira.

A 9 do corrente exhalou o ultimo alento D. Joanna B. Leite, mãe da joven Thomazia B. Leite, a quem endereçamos nossos pesames.

Sr. H. E. de Oliveira

A pessoa que ha dias teve negocios comsigo precisa que com elle venha entender-se no escriptorio desta folha, até quarta-feira, 18 do corrente.

Ao Dr. Juan Ruiz Vico

Um dos mais imprescriptiveis deveres da humanidade — é o da gratidão; em cumprimento á esse dever é que venho, por meio da imprensa manifestar ao criterioso facultativo Dr. Juan Ruiz Vico os meus agradecimentos; pois que, vendo pericillar a minha saúde, recorri á esse distincto e humanitario medico, que, com a sua reconhecida e innegavel proficiencia conseguiu minorar os meus soffrimentos, attendendo sempre promptamente aos meus chamados e levando a sua generosidade ao ponto de não acceitar retribuição alguma.

Queira pois, o philantropico cavalheiro, acceitar os meus protestos de eterna gratidão.

Porto Alegre, 10 de Outubro de 1893.

MARCILIO FREITAS.

AGRADECIMENTO

Manoel Candido Pinheiro, punido pelo golpe atroz do fallecimento de sua innocente filhinha Idalina, agradece a todas que no domingo 7 do corrente, dia de seu enterramento, fizeram o doloroso obsequio de assistir á encomendação e acompanharam o pequenino feretro até o cemiterio.

15—10—93.